



Data: 25/03/2025

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **23 de abril de 2025**, às **15h**, em reunião realizada por meios de comunicação remota, a TESE DE DOUTORADO intitulada **Um horizonte sobre os escombros: ecologia do capital, decrescimento e a transição por vir** do(a) aluno(a) **FABIAN CANTIERI DE FREITAS**, candidato(a) ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 22403/03/2025 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Rodrigo Guimarães Nunes	Doutor / GOLDSMITHS	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Pedro Rocha de Oliveira	Doutor / PUC-Rio	UNIRIO	
3	Raquel de Azevedo	Doutor / PUC-Rio	UFU	
4	Victor Ximenes Marques	Doutor / PUCRS	UFABC	
5	Alana Moraes de Souza	Doutor / UFRJ	UNIFESP	
6	Alyne de Castro Costa	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente
7	Gabriel Tupinambá	Doutor / European Graduate School	UFRJ	Suplente

RESUMO:

Esta tese se propõe a olhar para duas transições: a do começo e, quem sabe, a do fim do Antropoceno. Diferente de outras hipóteses majoritárias, esta escrita não crê que a era de anthropos realmente se inicie na Revolução Industrial, onde a contagem dos gases de efeito estufa desandam, nem no fim da Segunda Guerra Mundial, com a explosão de emissão de carbono, mas, antes, no longo século XVI, na transição do feudalismo para o capitalismo que se desdobra na Revolução Científica. Ali brota uma nova relação experimental com a natureza. Esta investigação acaba sendo, portanto, um pouco sobre a história, a lógica e a dinâmica do capitalismo, sua ligação com a nascedoura razão científica e a formação de um olhar moderno que emerge ali na Renascença com a perspectiva pictórica de Brunelleschi e a grade de Alberti. Tento dar a ver como a sensibilidade artística e o seu desdobramento científico levam a formação da economia, uma disciplina que viria a reinar sobre a política no século XX. Ao mesmo tempo esse vasto panorama não deixa de ser uma espécie de estudo peculiar sobre a ideia de progresso. Um progresso movido pelos fluxos da ecologia do capital que teima em crescer infinitamente, se expande colonizando toda a natureza, humana ou não, ignorando o fato básico de que o planeta é finito. A transição por vir precisa então lidar com o decrescimento.


Prof. Pedro Merluzzi
Coordenador de Pós-Graduação
Dept.º Filosofia / PUC-Rio